

FATORES SOCIODEMOGRÁFICOS ASSOCIADOS AO CONSUMO ABUSIVO DE ÁLCOOL EM MULHERES ATENDIDAS PELA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Thais Michele de Medeiros Riguete¹, Angélica Atala Lombelo Campos¹,
Felipe Silva Neves¹, Isabela Alves Guerra¹, Maria Teresa Bustamante Teixeira¹

Introdução: O consumo nocivo de álcool é um grave problema de saúde pública, sendo responsável pela morte de 3,3 milhões de pessoas ao ano.¹ Fatores demográficos, em associação com aspectos socioculturais, exercem influência no comportamento das mulheres e contribuem para determinar o início do consumo excessivo de álcool.² Embora a prevalência do alcoolismo entre as mulheres ainda seja significativamente menor que a encontrada entre os homens, ainda assim, o consumo abusivo do álcool traz, reconhecidamente, inúmeras repercussões negativas sobre o bem-estar físico, psíquico e social da mulher.³ **Objetivo:** Analisar a associação de fatores sociodemográficos com o consumo abusivo de álcool em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, conduzido em 2011, em duas Unidades Estratégia de Saúde da Família do município de Juiz de Fora, Minas Gerais. A amostra foi composta por 2077 mulheres entre 20–59 anos de idade, excluindo-se gestantes, virgens e hysterectomizadas. O consumo de álcool foi avaliado, por meio dos critérios estabelecidos pelo VIGITEL: foi considerado abusivo o uso de quatro ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião, pelo menos uma vez nos últimos 30 dias. As análises foram efetuadas no *software* STATA[®] utilizando-se os testes Qui-quadrado de Pearson, Razões de Prevalências (RP) e regressão de Poisson com variâncias robustas e intervalos de confiança de 95,0%. **Resultados:** O consumo abusivo de álcool foi identificado em 21,3% da amostra. A análise bivariada demonstrou que as mulheres mais velhas (RP=0,88; IC95%: 0,85–0,92) e que não trabalhavam (RP=0,93; IC95%: 0,91–0,95) foram menos propensas ao uso abusivo; entretanto, as que viviam só (RP=1,03; IC95%: 1,01–1,06), se autodeclaravam pardas/negras (RP=1,03; IC95%: 1,01–1,06) e que não participavam de atividades religiosas (RP=1,16; IC95%: 1,12–1,21) apresentaram maiores probabilidades. Na análise multivariada, o modelo final manteve as associações encontradas na análise bivariada e incluiu as mulheres de baixa renda (RP=0,96; IC95%: 0,93–0,99) no grupo com menor propensão ao consumo abusivo de álcool. **Conclusão:** Viver só, ter cor parda/negra e não participar de atividades religiosas elevaram a probabilidade do consumo abusivo de álcool. A idade elevada, a baixa renda e não trabalhar diminuíram essa probabilidade.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Data and analysis on alcohol and health [Internet]. [Citado 2017 mar. 22]. Disponível em: <<http://www.who.int/gho/alcohol/en/>>.
2. Assis DFF, Castro NT. Alcoolismo Feminino: início do beber alcoólico e busca por tratamento. Textos & Contextos (Porto Alegre). 2010 ago./dez.; 9(2):358-70.
3. Oliveira GC, Dell'Agnolo CM, Ballani TSL, Carvalho MDB, Pelloso SM. Consumo abusivo de álcool em mulheres. Rev Gaúcha Enferm. Porto Alegre (RS) 2012 jun.; 33(2):60-8.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora.
Contato: thais-riguete@hotmail.com.
Apoio: CAPES, CNPq e FAPEMIG.